

## Módulo VI – Carteira LVNT Arrojada PLUS

### **Objetivo do Módulo: Entender a importância do Investimento no Exterior**

---

#### **Aula única – Renda Variável IV**

##### **Os investimentos no exterior: Por que investir neles?**

É simples: pois, ao investir no exterior, você consegue diversificação de ativos, geográfica e de setores.

Além disso, você também consegue diversificar o risco de seus investimentos.

Por fim, é claro: investindo no exterior, você consegue um retorno maior.

Como dito anteriormente, diversificação é uma ótima opção para diminuir os riscos e, inclusive, potencializar os ganhos.

Investindo no exterior, além de ganhar com a valorização das ações, ainda é possível ganhar com a valorização do dólar (lembrando que o dólar é considerado por muitos como um “abrigo”, pois sofre pouco com os efeitos de inflação, preservando o poder de compra).

Assim, você cria um equilíbrio na sua carteira de investimentos, protegendo-se de eventuais acontecimentos.

No passado, era muito difícil ter acesso aos mercados de capitais de outros países. Além de muito burocrático, na maioria das vezes, investir no exterior era um processo apenas possível para investidores institucionais (Fundos) ou investidores qualificados (Pessoa Física com patrimônio acima de R\$1.000.000.000,00).

Porém, hoje em dia, a realidade é outra. Qualquer investidor Pessoa Física tem acesso a boa parte dos investimentos disponíveis mundo afora.

Vamos a alguns exemplos!

##### **BDRs (Brazilian Depositary Receipts – Certificado de Depósito Brasileiro)**

Os BDRs são certificados emitidos na Bolsa brasileira por instituições financeiras que têm como lastro as ações das empresas emitidas fora do Brasil.

De maneira simplificada, as instituições compram e vendem essas ações e emitem tais certificados, atuando como um intermediário entre as Bolsas internacionais e a Bolsa brasileira.

Na prática, isso é o mesmo que deter as ações de companhias internacionais, porém, por intermédio de uma instituição que realiza tal operação em larga escala, com um custo adicional, de forma disfarçada, para o investidor.

A forma de investimento nas BDRs é simples: recentemente, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) liberou o investimento nesses ativos para investidores comuns e reduziu o lote mínimo padrão de dez (10) ações para uma (1) ação, melhorando o acesso desses ativos no mercado.

A aplicação em BDRs, agora, segue a mesma operação de compra e venda de ações emitida no Brasil, com custos diretos similares – como corretagem, taxa de custódia da corretora e emolumentos – aos da B3 (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo).

Então, onde estão os custos disfarçados das BDRs?

Em suma, esses ativos são recibos emitidos pelas instituições. Assim, elas precisam pagar todos os custos obrigatórios do país de origem para trazer os BDRs ao Brasil.

Além disso, há um *spread* (diferença de preço entre a cotação original das ações e a cotação das BDRs em reais), que é, basicamente, a remuneração dessas instituições, que realizam a arbitragem no mercado, e pode variar de 0,5% a pouco mais de 1% – a depender do período negociado.

A tributação em BDRs segue a mesma alíquota de investimentos em ações brasileiras: 15% sobre o lucro obtido no ganho de capital (diferença positiva entre o preço de compra e o preço de venda), com a diferença de que, nestes casos, não há a isenção até o valor de R\$ 20 mil mensais na venda de ações. Já os dividendos obtidos também seguem a mesma lógica que as leis locais: não são tributados.

Atualmente, existem cerca de 550 empresas com BDRs na Bolsa brasileira, quase o dobro do universo total de empresas de capital aberto na B3 e quase o triplo de um universo de empresas que podemos considerar com liquidez adequada para se investir (em torno de 190 empresas), ampliando a gama de opções de maneira interessante.

Além disso, há a possibilidade de aplicar em ETFs internacionais, não disponíveis diretamente no Brasil (como cotas de Fundos passivos negociadas em mercado) em formas de BDRs.

Grande parte dessas empresas são conhecidas mundialmente, e algumas delas são empresas brasileiras com capital aberto na Bolsa do exterior, como a Stone, a XP, o PagSeguro e o Arco Educação.

Isso, de certa forma, alivia um pouco a dificuldade durante a análise de companhias com BDRs no mercado – facilitando a tomada de decisões de investimentos no exterior.

Mas os BDRs não são a única opção do investidor que quer estar exposto ao mercado estrangeiro.

Abaixo, vamos falar de outra possibilidade.

## **Investimento direto**

Além da opção de investir em BDRs, existe a possibilidade de abrir conta em uma corretora estrangeira e ter acesso a Fundos de Investimento internacionais, títulos públicos, ações, entre outros ativos.

Você pode abrir conta diretamente em uma corretora americana, por exemplo. Aqui, no Brasil, temos corretoras americanas em atividade, o que facilita muito todo o processo, já que você terá atendimento em seu idioma.

O processo de abertura de conta nessas corretoras, geralmente, é o mesmo das corretoras brasileiras.

Mas, assim como precisamos avaliar a credibilidade de uma corretora brasileira, é necessário fazer essa avaliação para as corretoras americanas também. Verificar se a corretora tem registro nos órgãos competentes é o primeiro e mais importante critério de avaliação da credibilidade.

### Ações americanas

Em relação aos BDRs, a principal diferença na operação é a possibilidade de aplicar um valor menor para comprar ações de empresas internacionais.

Ainda no caso dos BDRs, o lote padrão, apesar de ter caído de dez (10) para uma (1) ação, pode ter um alto valor para muitas empresas, em reais, que pode ultrapassar facilmente os R\$ 3 mil por uma única ação.

Em caso de investimento direto no exterior, a Bolsa norte-americana (a mais líquida do mundo) permite a compra de frações de ações, tornando o investimento mais acessível para todos os tipos de investidores.

Na Bolsa norte-americana, há, pelo menos, 500 empresas somente no Índice das maiores ações (S&P 500) – contando todo o universo de empresas de capital aberto, a lista chega a ultrapassar a quantidade de 3 mil empresas, com muitas delas expostas não somente à economia dos EUA, o que por si só já representa um posicionamento melhor que a economia brasileira, mas também à economia global.

Nessa perspectiva, a desvantagem reside nos passos anteriores para começar a investir, com o processo de abertura de conta em uma corretora e com o envio de remessas referente ao pagamento de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 0,38% para a conversão de câmbio, o que pode dificultar um pouco o processo de investimento para investidores iniciantes.

Já nesse ponto, há empresas (corretoras) com operações voltadas para investidores Pessoa Física – como a Avenue, especialista nesse segmento.

Em relação aos custos, além do IOF já citado, temos as taxas de corretagem e a tributação dos ganhos, que é a principal diferença.

Em relação aos ganhos de capital, o investimento no exterior possui isenção de imposto em vendas até R\$ 35 mil no mês, seguindo a tabela progressiva da Receita Federal brasileira, com 15% em valores até R\$ 5 milhões e podendo chegar a 22,5% em valores acima disso.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio são tributados pelo chamado “carnê-leão”, seguindo, também, uma tabela progressiva da Receita Federal.

Especificamente nos EUA, há o **imposto sobre a herança**, que é de 40% para investimentos acima de USD 60 mil para estrangeiro. Apesar de o Brasil não ter faixa de isenção, a alíquota varia de 4% a 8% do valor total, bem baixo que a alíquota norte-americana.

### **Comparando as opções**

A principal diferença está nos custos, na tributação e na disponibilidade de opções de ativos, com o investimento no exterior sendo muito mais líquido, além de a lista de ativos ser mais ampla.

A facilidade de operação e a comodidade de recolhimento de tributos no Brasil pode dar preferência para aplicações em BDRs, porém, é necessário um valor relativamente elevado para a compra de algumas ações, como a Amazon (cotada a valores maiores que R\$ 9 mil por ação).

Já no caso da aplicação no exterior, apesar de ela ter mais processos envolvendo a compra e a venda de ativos, bem como o recolhimento de tributos, o valor necessário para começar a investir é menor, além de um apresentar um leque de opções maior.

Agora que você conhece as opções, pode escolher qual se encaixa melhor ao seu perfil de investidor.

---